



# PORTUGAL DEMOCRÁTICO

ANO XIX • N.º 202 • SAO PAULO • PREÇO CR\$ 3,00

## Índia: desfeitos equívocos

pag. 5

## presidente saúda africanos

pag. 7

## felismino, meu compadre...

pag. 4

## congresso de camponeses do sul

pag. 7

## semana de 45 horas

pag. 3

## Inquérito à sociedade financeira portuguesa

pag. 5

## A subida dos preços e as medidas adotadas

pag. 3

## o trabalho no m f a

pag. 9

## editorial: uma nova nação

pag. 2

MAS NÓS SOMOS IRMÃOS, ACIMA DE QUALQUER REGIME...



**Diario de Noticias**  
EDIÇÃO SEMANAL BRASILEIRA







# A subida dos preços e as medidas adotadas

por LUIS DE CARVALHO E OLIVEIRA

O artigo do dr. Eugénio Rosa, no "Diário de Lisboa", sob o título "Aumento de Preços e Política de Verdade", despertou-me para um certo número de considerações que me parece haver ainda vantagem fazer em voz alta. É inegável que os preços têm continuado a subir e parece que não têm sido tomado medidas suficientes para evitar a subida.

O decreto 329-A/74, de 10 de Junho, é absolutamente abstruso quanto ao propósito final da fixação de preços, o que unicamente interessa ao povo.

Ao comprador, além de todos os mecanismos da formação dos preços que devem ser do seu conhecimento — pois estamos em democracia —, o que está no seu propósito é saber por quanto deve pagar aquilo que compra, podendo fazer o "contrôle" da legalidade do preço que lhe é exigido.

Ora, em primeiro lugar, são ainda poucos os preços atualmente tabelados, sendo indispensável que este tabelamento abranja grande número e nunca menos do que os essenciais, não só à alimentação e vestuário como à construção das habitações, etc.

Em segundo lugar é necessário que haja abastecimento do mercado pois que o aumento de salários trouxe, naturalmente, maior procura e a maior procura exige maior quantidade de mercadoria em oferta.

Não parece que tenham sido tomadas largas medidas imediatas, embora se vá sabendo, por uma notícia ou por outra, que o Ministério da Economia se ocupa do assunto.

Mas, ocupar-se-á o Ministério em que termos?

Procurará evitar desagrado aos empresários incapazes; ser menos desatencioso para os outros que desejam melhor satisfecidas as suas ambições; tolerar a baixa de rendimento fabril, por exemplo do cimento e aumento de preço da tubaria de cimento sem requisitar ou adquirir as fábricas; sem qualquer medida drástica de defesa popular?

No que diz respeito ao abastecimento público, sendo bem conhecidos os casos concretos, de muito bom resultado dos postos de venda da Junta Nacional da Fruta, salvo erro, e do peixe, porque não abrir vastos armazéns de venda ao público, tomando mesmo o lugar de certos estabelecimentos que aí se dizem em vias de fechar, atirando ignobilmente responsabilidades para o 25 de Abril?

Porque não fazer a requisição de tais lugares e ali vender os produtos a adquirir diretamente à agricultura, através principalmente das cooperativas já existentes de frutas, vinhos, azeites, pecuária, etc. e porque não utilizar imediatamente, se necessários, os próprios caminhos particulares requisitados e militares para o transporte de tais produtos se o caminho de ferro não é satisfatório?

E se o não é nas condições de atual funcionamento, porque não se torna satisfatório através de medidas imediatas, que não deveriam ser difíceis, podendo até organizar-se comboios rápidos especiais para abastecimento das cidades e para escoamento dos produtos que pelos campos ficam sem procura regular?

Em vez de empréstimos às pequenas e médias empresas produtoras sem estrutura e sem orgânica nem administração, porque não mandar estudá-las e pura e simplesmente fundi-las, se não tiverem individualmente condições de viabilidade (em vez de continuarem a enganar o próximo e a encalacrar-se com empréstimos à Caixa, ao Montepio, etc., etc.), tomando o Estado atividade na administração, adquirindo parte ou todo o capital social em vez de emprestar, no desempenho daquele papel paternalista já gasto e desacreditado de uso fascista?

Assim o Estado controlaria melhor o setor económico que está a "par-lhe".

No ano corrente conhecem, vários produtos agrícolas que, na origem, têm preços relativamente baixos e que, em Lisboa, continuam por preços inacreditáveis. Entre todos poderemos citar o vinho. Seguidamente a amêndoa que,

este ano, não atinge 70% do preço do ano passado. Igualmente a fruta, o azeite, etc.

Porque esperamos?

A que é devida esta quietude, este não querer interromper tradições do campo económico, este desejar que sejam sempre os outros e os particulares a desempenhar as funções do mercado, quando afinal nem sequer seria atentatório da propriedade privada resolver imediatamente os problemas do povo por uns ou outros meios?

Ao mesmo tempo, é de certo modo confuso que andem secretários do Estado e outros altos funcionários pelo estrangeiro em trabalhosas diligências à procura de mercados para os nossos produtos sem que se tenha procurado no mercado interno a sua colocação através de fixação de preços mais justos que dessem ao produtor a possibilidade de lucro e a possibilidade de melhor preço ao consumidor, embora tivesse de quebrar-se o mecanismo clássico em que se processam as leis da oferta e da procura que fizeram a sua história.

Vejamos, em particular, o caso do vinho.

## Diário de Notícias

EDIÇÃO SEMANAL BRASILEIRA

### Semana de 45 horas de trabalho

A Comissão Nacional do Horário do Trabalho preconiza uma semana de trabalho de 45 horas, a uniformizar no País até 1977, com direito a dois dias de folga por semana, e um mínimo de 21 dias de férias anuais para todos os trabalhadores. As propostas da comissão, que mereceram a concordância do Conselho de Ministros e ficam submetidas à apreciação pública pelo período de um mês, apontam para uma semana de trabalho de 40 horas, mas a prazo indeterminado.

As conclusões a que chegou a comissão foram divulgadas, numa longa conferência de imprensa, durante a qual foi salientado que ao definir-se uma política nacional de duração do trabalho se teve a preocupação de enquadrar no ambiente de austeridade económica que se impõe neste momento.

Atualmente, foi dito na reunião, existe um amplo leque de tipo de horários semanais, com valores que se estendem desde 32 horas até 48 horas ou mais (horários convencionais e legais). O leque que se propõe é de 40-45 horas, tendo em vista um princípio de igualização do tempo de trabalho e não esquecendo a preocupação pela situação de desemprego, ainda que se reconhecesse que a solução deste problema não estaria nunca numa alteração de horários existentes, mas sim, primordialmente, na criação de novos empregos.

Outra inovação que se propõe é a de que sejam estatuidas duas folgas por semana e um período mínimo de três semanas de férias anuais para todos os trabalhadores.

### Emissão de Títulos do Tesouro

"A procura de títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional nos primeiros dias de subscrição, permite que se encaixe com todo o otimismo o êxito final da grande campanha que representa este empréstimo público", declarou, o secretário de Estado do Tesouro, no decurso de uma conferência de imprensa.

As subscrições que se encontram abertas até 28 de Fevereiro, a manter-se o ritmo destes primeiros dias, constituirão um êxito nacional que, segundo o secretário de Estado do Tesouro "sanccionará a política económica do Governo Provisório, uma verdadeira recolha de votos a favor da reconstrução nacional".

## As três grandes tarefas do MFA segundo o gen. Carlos Fabião



FUNCHAL — A continuidade da condução da revolução, concluir o processo de democratização e a reestruturação do Exército, são os "três graves problemas" que "impedem, neste momento, sobre as Forças Armadas", segundo o general Carlos Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército, que chegou a esta cidade acompanhado do major Almeida Coimbra e do capitão Souza Pinto.

No aeroporto o general Fabião, que vinha dos Açores, onde tivera, na Cidade da Horta, uma reunião de trabalho, no quartel da bateria de Artilharia, foi recebido pelos governadores civil e militar e por outras entidades.

Esta visita à Madeira insere-se num plano de contactos, visando a reestruturação das unidades militares.

A chegada ao Funchal, o general Carlos Fabião declarou aos jornalistas:

"Três graves problemas impedem, neste momento, sobre as Forças Armadas. O primeiro é o da continuidade da condução da revolução que iniciamos em 25 de Abril. Tomámos essa responsabilidade e teremos de cumpri-la até final. Por outro lado, o processo de democratização não está acabado e tem por finalidade, como todos desejam, algo que o Governo anterior foi incapaz de realizar e que nós propusemos levar a bom termo. Finalmente, há todo um Exército a reestruturar, uma máquina militar eficiente vista com novos olhos, como força do progresso, como força de produção sócio-económica da Nação. Impõe-se uma transformação dum Exército agressor em elemento de construção do Portugal novo que se pretende edificar, sabendo-se até que é mais fácil manter uma guerra do que construir a paz."

ouça diariamente

A EMISSORA  
NACIONAL  
DE LISBOA

nas ondas

13, 19, 25 e 31 metros  
a partir das 12 até 21h.

(horário do Brasil)

noticiário às 16, 19 e 20h.



# Felismino, meu compadre...



CRÓNICA DE  
JORGE REIS

PARIS — Ora esta! Está um homem muito sossegado em sua casa a ler "Portugal Amordaçado" e entra-lhe pela porta dentro um desmancha-prazeres a falar-lhe de saneamento! Que grande espiga, anh! E ainda por cima o figurão é de gênero pegajoso, com a mania dos factos, da fidelidade aos ideais: numa palavra, um M.D.P.! Não direi que seja mau rapaz: é prestável, amigo do seu amigo, bom operário ao que me dizem, mas de uma chatice, pai do céu!... E enfim, é a minha via sacra. Instalou-se aqui num cadeirão, fumou-me uns cigarros, bebeu-me o vinho e não só me estragou o primeiro dia do ano como as delícias da leitura. Isto só comigo! Claro, porque sou pessoa de princípios, comecel por lhe dar atenção; simplesmente, tudo tem um limite e, ao fim de duas horas, quando senti que o bichinho do ouvido começava a reduzir-se a pó, não me contive:

— Saneamento! Saneamento! Você, Felismino, não tem outra palavra na boca! É de mais! O que faz isso é vocês terem sabido que em Portugal certos ministérios e administrações tinham sido saneados! Querem agora fazer aqui o mesmo! É ou não é?

Interrompeu-me sem erguer a voz...

— Ouça cá, compadre: vossemecé é parvo ou está a imitar? Vive em França há uma data de anos e parece que não sabe o que são os consulados!...

— Sei perfeitamente, Felismino. E então? Outras pessoas viveram aqui também, sabem tal como nós o que são os consulados e, embora sejam hoje pessoas de posso e mando, não fazem o saneamento que você quer! Ora se eles não o fazem, é porque lá sabem! De resto, sejamos justos, fizeram um certo saneamento no começo. Fizem ou não fizeram, Felismino?

— Puseram os cônsules a bailar a dança dos pares trocados, compadre...

— Como? Que diz?

— Tiraram um cônsul daqui para o pôr ali — e vice-versa.

Ora gaita, para tal saneamento! Felismino — ralhei — por favor não seja malcriado. Sabe perfeitamente que detesto que se fale dessa maneira!...

— Deixe-se de fitas, compadre. e responda à minha pergunta.

— Responder o que?... O responsável por essa... como disse? Por essa dança dos pares trocados, entendeu que o saneamento devia ser isso, pode crer que lá tem as suas razões! — E como visse a chupar o cigarrinho, de olhos no tecto: — E, homem, você pensa que o número de amigos e de parentes é infinito? Além disso, um funcionário consular não é coisa que se fabrique assim, de pé para a mão. Leva o seu tempo.

Pusera-se a tamborilar os dedos no braço do cadeirão. Vi-o encher a arca do peito.

— Compadre, não me esteja a comer por parolo... Sei perfeitamente que se encontra em França o Inspector consular que, segundo parece, veio indagar... indagar o que, ainda gostava de saber... Se este ou aquele funcionário é competente? Estou-me nas tintas para isso, compadre, completamente nas tintas... Pelo que sei e pelo que todos os emigrantes sabem é que, se os funcionários dos

consulados não tivessem sido aceites pela Pide, nunca teriam entrado para lá...

— Nem todos com certeza, Felismino... Entre eles, deve haver gente aproveitável... É capaz mesmo de haver algum democrata que teve de meter a viola no saco para ganhar o pãozinho para a boca...

Topetava a cabeça, franzindo o sobrolho:

— E que dirá o compadre ao emigrante que for hoje a qualquer consulado e encontrar pela frente o mesmo funcionário que o recebeu com cinco pedras na mão, há uns meses atrás? O compadre acha que ele fica convencido de que houve um 25 de Abril em Portugal? Acha, compadre? Lembre-se que para o emigrante o fascismo português em França era sobretudo o que ele deparava nos consulados, e noutros organismos... É por isso, compadre, que é preciso sanear: para que os emigrantes acreditem no 25 de Abril...

— Oh, santinho! Mas se os cônsules mudaram, se não são os mesmos, que mais quer você?

— E como os cônsules foram daqui para outro lado e os que cá estão vieram do outro lado para aqui, os consulados passaram automaticamente a ser democráticos!... —

## Diário de Notícias

EDIÇÃO SEMANAL BRASILEIRA

Barrufou: — Olhe, compadre, eu não o quero ofender, mas na noite em que os seus pais o fizeram, mais valia terem ido ao teatro! — E sem me deixar volver-lhe resposta — é como com o recenseamento. O compadre sabe o que se passa com o recenseamento?

Rabujo de mau modó:  
— Quero lá saber o que se passa, homem! Ora está!... O que é que se passa.

— O compadre conhece com certeza a lei eleitoral no que diz respeito...

— Só pode ser eleitor quem tiver saído de Portugal há menos de cinco anos.

— E que mais?

— Ou que tenha a mulher ou os filhos menores em Portugal...

— Mais ainda...?

— Mais nada! Que mais há na lei eleitoral?!

Triunfava. Pois bem: ficava eu sabendo que, muito embora não tivesse direito de voto pelo fato de estar fora de Portugal há onze anos, se me empregasse hoje mesmo no consulado como moço de recados já poderia votar... — E como eu pulasse, berrando: — Não, Felismino não pode ser! — gargalhejava-lhe, com o rosto aberto como o girassol. E acrescentou:

— É como lhe digo. Mais, escusa mesmo de ser vossemecé a empregar-se: se a sua patroa for para lá, hoje, trabalhar de mulher-a-dias, poderá votar!

— Ela?

— Ela e vossemecé, compadre, pois então?! Os dois!

— Quem foi que lhe meteu essa patranha na cabeça, Felismino?

— Reza a lei que tem capacidade

de eleitoral todo aquele que estiver fora do nosso país em virtude de missão de Estado ou de serviço... Um embaixador, um cônsul, um funcionário da O.C.D.E., estão nesse caso, como sabe... Mas os funcionários compadre, os funcionários que não vieram de Portugal em missão de Estado ou de serviço, mas que foram recrutados cá na emigração, e que foram recrutados, claro, com o assentimento da Pide, não esqueça...?

— Não podem ser eleitores a não ser que tenham saído de Portugal há menos de cinco anos, como nós, como todos os outros emigrantes.

— Pois agarre-se bem ao cigarro, compadre, agarre-se bem... Como sabe, aqui na região de Paris, foram constituídas comissões de recenseamento e o P.C., o P.S. e o M.D.P. designaram delegados... Tanto uns como outros chegaram à seguinte conclusão: que não basta trabalhar num consulado para se ser eleitor.

— Claro! Onde está o mistério? Houve quem não estivesse de acordo. Discutiu-se e, para tirar as teimas, mandou-se um telegrama para Lisboa a rogar resposta. Veio um telex. Um telex a dizer que, sim senhor, que todos os funcionários dos consulados têm capacidade eleitoral...

— Não pode ser! Ninguém pode ter dado uma tal resposta, que está em contradição com a lei, Felismino!... Não, isso pode ser uma interpretação de um funcionário zeloso... E, já agora, a quem foi mandado o telegrama?

— Ao Ministério que é competente em matéria de consulados, compadre... E aí tem: um anti-fascista, um democrata, só porque está cá fora há mais de cinco anos, não poderá votar; mas um fascista, desde que esteja empregado num organismo português, terá esse direito... E não quer o compadre que eu refilie com a falta de saneamento... Está agora a perceber?

E ao ver-me de rastos, o estafermo abusou:

## Ano internacional da mulher

O ano de 1975 foi proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como "ano internacional da mulher". Coincide, em Portugal, com a consolidação da Revolução de 25 de Abril e o seu significado torna-se, assim, particularmente importante para a evolução de um país em que as mulheres representam uma grande força progressista.

Considerando o alto significado e a atualidade dos objetivos que o Ano Internacional da Mulher se propõe atingir, nomeadamente a eliminação das discriminações de direito de fato em relação às mulheres, o incremento da participação das mulheres na transformação social, e o reconhecimento do seu contributo, a nível local, a nível nacional e internacional, na construção da paz.

Reconhecendo, por um lado, as graves situações discriminatórias ainda existentes em Portugal em relação à plena participação das mulheres em múltiplos setores da vida do País e, por outro lado, a especial oportunidade que o ano que vivemos pode trazer para uma larga integração das mulheres em todos os aspectos em que se vai processar a reconstrução nacional.

O Conselho de Ministros consigna e ratifica a celebração do Ano Internacional da Mulher em Portugal. Apela, por isso, para todos os organismos de Estado, as Forças Armadas, os partidos políticos, as organizações profissionais e outras organizações não-governamentais, para que, durante este ano, se intensifiquem os esforços no sentido de que a Revolução em curso seja uma Revolução com uma autêntica participação das mulheres de acordo com a forma genuína de ser da mulher portuguesa e segundo as grandes linhas de orientação propostas pelo programa das Nações Unidas.

## Homenagem a Alberto de Araújo

Homem de grande inteligência e dedicação ao povo, Alberto Araújo foi uma das muitas vítimas do regime fascista. Preso pela extinta e criminosa polícia salazarista, deportado para o Tarrafal após 11 meses de incomunicabilidade, sofreu naquele campo de concentração todas as violências que ali se praticavam, desde 20 dias na terrível "frigideira" aos trabalhos forçados, a que foi sujeito, durante 8 anos.

Aluno distinto da Faculdade de Letras e depois professor competente, nem as duras condições em que se encontrava o impediram de trabalhar para elevar o nível político dos camaradas que se encontravam com ele no Tarrafal.

A sua saúde precária arruinou-se, agravada pelos duros trabalhos e pela carência de assistência médica, tendo vindo a falecer poucos anos após a saída do Tarrafal, vítima de tuberculose.

Nunca, ao longo destes anos de dura luta contra o fascismo, os companheiros de Almada esqueceram o exemplo de dedicação e firmeza deste corajoso professor, que passou a ser um dos símbolos de luta dos trabalhadores almadenses.

Assim, pela passagem do 65.º aniversário do seu nascimento, no jardim de Almada, junto ao Tribunal, o povo desta cidade evocou Alberto Araújo, descendo um busto do homenageado, que foi pago por subscrição pública. As vítimas do fascismo não morreram em vão. O seu exemplo perdurou no coração e na força do povo.

**Agora aos Domingos**  
**Das 11.00 às 12.00 horas "Portugal sem passaporte"**  
**TV Tupi - Canal 6**  
**Rio de Janeiro**

**Dr. Edison Rodrigues-Chaves**  
Advocacia cível e comercial  
Inventários, partilhas e arrolamentos  
- Desquites e anulação de casamento  
- Naturalização - Protestos e cancelamento de protestos - Contratos, renovação de contratos e ações de despejo - Falências e concordatas.  
Rua Líbero Badaró, 488 - 5.º andar  
Fone: 37-0933 — São Paulo





# REGIONAIS

**ÉVORA** — Realizou-se nesta cidade o 1.º Seminário Universitário de Extensão Rural, que durou vários dias.

No quarto dia do início dos trabalhos, os participantes deslocaram-se, à herdade da Mitra, onde se encontra instalada a Escola dos Regentes Agrícolas de Évora, tendo o técnico alemão, eng.º agrônomo Herman Possinger, feito pormenorizada dissertação sobre "A Extensão Rural em Angola".

Os eng.ºs agrônomos Bernardino Mata Garcia e Osman Magalhães, técnicos mexicano e brasileiro, apresentaram cada um, trabalhos sobre a extensão rural no México e no Brasil, intitulados, respectivamente: "Idéias para estruturar a licenciatura de extensão rural" e "Aspectos da sistemática de formação de recursos humanos para os serviços de extensão rural".

No Palácio de D. Manuel, o seminário prosseguiu com a apresentação de um trabalho sobre "A Extensão Rural em Portugal", da autoria do eng.º agrônomo António Lopes Ribeiro.

O professor catedrático Ario Lopo Azevedo, reitor do Instituto Universitário de Évora, falou acerca de "O Instituto Universitário de Évora, Estrutura e Ensino". Depois o eng.º agrônomo Herman Possinger fez nova intervenção para falar sobre "Estrutura de um curso de extensão rural".

**COIMBRA** — A delegação dos Serviços de Extinção da P.I.D.E., D.G.S. e Legião Portuguesa, desta cidade, deu a conhecer publicamente o nome de mais alguns indivíduos que estiveram comprometidos com aquelas organizações políticas. Assim, são arguidos em autos de corpo de delito: Manuel Seco Marques, pseudónimo "Newton", bedel da Faculdade de Ciências de Coimbra, recebia 500\$00

mensais, informava sobre o meio académico e era residente em Ançã; Humberto Mendes Buco, pseudónimo "Jorge", professor do ensino liceal, o qual recebeu sucessivamente 200, 500 e 700\$, foi informador enquanto estudante, de 24 de Novembro de 1964 a 14 de Janeiro de 1966, reside na Rua Dr. Oliveira Salazar, 67, Santo Tirso; Manuel Fernandes, pseudónimo "Pratas", archeiro da Universidade de Coimbra, recebendo 300\$00 mensais, residente em Alcouce, Condeixa-a-Nova; e Augusto Rodrigues, pseudónimo "Bentes", bedel da seção de Matemáticas da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, recebia 500\$00 mensais e é residente na Rua Dr. António José de Almeida, 126, Coimbra.

**SANTARÉM** — No ginásio do seminário desta cidade iniciou-se, o terceiro ciclo de sessões de esclarecimento político-social, organizadas por um grupo de cristãos. A sessão tinha por tema "Método de Paulo Freire como meio de educação libertadora" e foi orientada por José Fernandez, educador chileno. Após o orientador ter dissertado sobre o tema, respondeu a numerosas perguntas que lhe foram feitas por assistentes, entre os quais se viam muitos professores e outras pessoas ligadas ao ensino.

**PENELA DA BEIRA** — Não obstante a eleição autenticamente democrática, em assembleia profundamente significativa, dos componentes a indicar à Câmara Municipal de Penedono para a comissão administrativa da junta de freguesia, verificou-se a nomeação de uma comissão que não se identifica com o querer da população. Sabendo-se que tal eleição se processou segundo diretivas expressas do Governo Civil e de acordo com o espírito do Programa do M.F.A., não se compreende a razão da nomeação de uma comissão que não é mandatária do povo. Face ao sucedido, lavra profundo descontentamento na população, a qual fez seguir para o Governo Civil, Câmara Municipal e M.F.A. o seu repúdio e a sua estranheza pelo espírito democrático do 25 de Abril não ter chegado ainda a Penela da Beira.

**PORTO** — Numa sessão de esclarecimento, realizada em Gondomar pelo M.D.P./C.D.E. foi aprovado por maioria, o texto de um telegrama dirigido ao primeiro-ministro e à Comissão Coordenadora do M.F.A., em que se manifesta a sua apreensão pela realização das eleições antes que esteja assegurada verdadeira liberdade dos portugueses que permita a genuína expressão da sua vontade. Além disso, o telegrama firma que "apoiam inclusões de princípios de unicidade na lei que vai regulamentar a organização dos sindicatos, e consideram essencial a participação do M.F.A., a todos os níveis de vida política do País, particularmente na próxima Assembleia Constituinte".

## Inquerito à Sociedade Financeira Portuguesa

Os trabalhadores da Sociedade Financeira Portuguesa, uma das empresas da qual um elemento dirigente foi incluído na lista dos doze implicados em atos de sabotagem económica que vão ser remetidos, para instauração do processo, à Polícia Judiciária, declaram, em comunicado recebido ao fim da manhã, que "várias vezes têm manifestado a sua preocupação e desejo de clarificação de situações duvidosas".

A maioria dos trabalhadores da Sociedade Financeira Portuguesa, reunidos em Assembleia Geral, votaram que fosse enviado aos órgãos de Informação um comunicado, pois "têm surgido na imprensa algumas referências a eventuais irregularidades cometidas na Sociedade ou por algumas pessoas e empresas a ela ligadas".

Assim, informam que, "para esclarecimento de certas operações postas em causa, foi nomeada pelo Governo Provisório, em Setembro passado, uma Comissão de Inquerito, que tem investigado sobretudo a atividade exercida no Brasil".

Entretanto, "outras situações duvidosas têm sido levadas ao conhecimento da atual administração, que delas pos ao corrente o Governo Provisório". Em virtude disso, em várias ocasiões, o pessoal da Sociedade Financeira Portuguesa tem manifestado "a sua preocupação e desejo de clarificação dessas situações; prevenindo-se o alargamento do inquerito em curso a toda a atividade da Sociedade Financeira Portuguesa".

Esclarecem ainda os trabalhadores que "não tomaram até agora qualquer posição pública sobre esta questão por entenderem que a atual Administração está a par dos problemas suscitados e é da confiança e nomeação do Governo Provisório, podendo a divulgação de todos os elementos em causa prejudicar não só a atividade específica da Sociedade Financeira Portuguesa na obtenção de crédito externo, mas também a própria imagem externa do Governo Português".

Finalmente, o pessoal da Sociedade, cujo acionista, maioritário é o Estado, esclarece que "tem dado e continuará a dar toda a colaboração para o completo esclarecimento dos fatos e apuramento das responsabilidades e aprova todas as medidas tendentes a assegurar a conveniente utilização do crédito bancário".

Num último ponto, informa-se que contrariamente ao que por lapso, indicava a nota oficiosa sobre as detenções dos implicados nos atos antinacionais de sabotagem económica, o sr. João Crisóstomo de Moraes não era administrador da Sociedade Financeira Portuguesa, mas sim diretor do Serviço de Estrangeiros.

"República"

## Mário Soares na Índia

O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal visitou a União Indiana, acompanhado do Comandante Conceição e Silva, tendo declarado numa conferência de imprensa, após ser recebido pelo primeiro-ministro Indira Gandhi, que vinha para "enterrar o passado".

O chanceler português que se avistou com o Presidente Ali Ahmed, a quem entregou uma mensagem do Presidente Costa Gomes, convidando-o a visitar Portugal, manteve amistosas conversações com o seu colega indiano Y. B. Chavan.

Após uma visita a Goa, em que o chefe da delegação portuguesa se declarou satisfeito por verificar que os goeses não guardam rancor ao nosso país, apesar dos erros de Salazar, foi assinado um tratado pelo qual Portugal reconhece a soberania da Índia sobre os territórios de Goa, Damão, Diu e Nagar-Aveli, que se tornaram parte integrante do território da União Indiana, bem como se restabelecem as relações diplomáticas entre os dois países.

### Comentários da Imprensa Indiana.

Entretanto, a Imprensa indiana salienta hoje a normalização das relações entre Portugal e a Índia, na sequência do tratado assinado entre os dois países durante a visita do ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares.

O "Times of India" refere que esse tratado compensa inteiramente a política seguida pelo anterior regime português, que se recusava a reconhecer a soberania indiana nos antigos enclaves portugueses de Goa, Damão e Diu.

"Na realidade, nunca o povo indiano alimentou sentimentos tão amistosos para com Portugal como atualmente, e isso deve-se à determinação do novo Governo de liquidar tão rapidamente quanto for possível o que resta do império colonial".

Por seu turno o "National Herald" diz que, embora o reconhecimento da soberania indiana em Goa não tenha passado da aceitação de um fato consumado "foi importante como sintoma da nova política progressista de Portugal".

O Jornal de esquerda "Patriot" comenta que o tratado agora assinado permitiu liquidar uma anomalia que representava mais um motivo de vergonha para o país agora libertado do regime fascista do que motivo de preocupação para a Índia".

### CASADO MATE

Mate quente e gelado a toda hora -  
Mate com leite, limão e maracujá -  
Chá mate e chimarrão em pacotes das melhores marcas

Av. São João, 602 - São Paulo

### MURILLO MELLO CÉLIA DE MELO E MOURA

ADVOGADOS

Causas cíveis, criminais e trabalhistas  
Rua José Bonifácio, 209, 11.º, s/1100  
Fone: 33-1846 — São Paulo

## PORTUGAL Trilha Nova

VARELA LEAL e FERNANDO COSTA

Comandam nova fase de Programações Lusãs na rádio brasileira  
RÁDIO EMISSORA ABC-1.590 Khz

sábados — das 14 às 17 horas

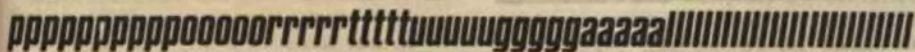
"Ao bom Portugal... com carinho"

(Música - Romance - Poesia)

domingos — das 11,30 às 14 horas

"Portugal Trilha Nova"

(Desporto e Música)



## Mensagem de Ano Novo do Embaixador de Portugal

Queridos compatriotas do Brasil,  
Um ano que finda é sempre motivo de reflexão — momento para recordar o que deixámos para trás, e procurar traçar as metas que nos propomos atingir no futuro que chega.

Para Portugal, para todos nós afinal, 1974 foi um ano histórico, um ano feliz em que a Nação, pondo termo a um regime que quase a conduziu à ruína, reencontrou a dignidade, o prestígio e a confiança em si própria, que lhe eram recusados.

Pôs-se enfim termo a guerras fratricidas e injustas — totalmente contrárias ao espírito liberal de toda a nossa tradição histórica —, restaurou-se uma sã e livre convivência política, aberta a todos os portugueses de boa vontade, lançaram-se através dela as bases de uma sociedade mais harmoniosa, mais próspera e mais justa.

Caminho árduo, mas único compatível com a dignidade do povo, adulto que somos, com uma história multi centenária, e que o braço justo e corajoso do Movimento das Forças Armadas abriu na ma-

nhã de 25 de Abril. Caminho que é irrecusável dever de cada um de nós ajudar Portugal a trilhar.

Ao recordar esta obrigação aos portugueses residentes no Brasil, cujo patriotismo sempre foi exemplar, desejo dirigir-lhes os mais sinceros votos — que tornem igualmente extensivos aos nossos irmãos brasileiros — de que o novo ano de 1975 a todos sem exceção traga prosperidades e venturas. E formulo ainda um outro voto: o de que unidos todos no espírito de um Portugal renovado, possamos dar também um corpo novo às relações entre as duas Pátrias Brasileira e Portuguesa.

N. da R. — Não obstante o atraso com que chegou à nossa Redação, publicamos nesta edição a Mensagem de Fim de Ano do Embaixador de Portugal aos portugueses do Brasil. A mensagem que vinha acompanhada de um ofício datado de Brasília, dia 30, estranhamente nos chegou às mãos pelo correio do Rio somente depois do dia 10 de janeiro.





## Secretário de Estado do Trabalho em Portugal, dr. Carlos Carvalhas, concede entrevista a "Portugal Democrático"

P.D. — Observa-se em Portugal uma expressiva participação dos trabalhadores nos acontecimentos políticos nacionais assim como na defesa sistemática de seus direitos contra a exploração empresarial. Poderia explicar-nos como foi possível chegar a este nível de participação 8 meses apenas após a queda do regime fascista? A expressão dos trabalhadores em Portugal tem sido canalizada por sindicatos ou manifesta-se isoladamente, alheias a uma forma de organização de classe?

Secretário de Estado — Podemos dizer que hoje a grande maioria dos trabalhadores portugueses encontra-se organizada em Sindicatos e que a expressão de sua luta econômica é enquadrada por este organismo representativo. No entanto, assiste-se também a lutas esporádicas nas empresas, à margem dos sindicatos. Este fato tem uma explicação histórica: antes do 25 de abril, a maior parte dos sindicatos tinha direções fascistas que os mantinham à margem da luta. Apesar de haver um conjunto de direções sérias, realmente exercidas por elementos fiéis aos trabalhadores, dada a repressão muitas das lutas mesmo organizadas por estes sindicatos representativos travavam-se a nível das empresas. Assim eram conduzidos pelo sindicato de maneira subreptícia e discreta para que as direções não fossem o alvo de perseguições.

Com o 25 de abril, restauradas as liberdades democráticas, os trabalhadores lançaram-se à conquista de suas justas reivindicações e como não havia ainda a tradição de luta organizada nos sindicatos ela teve expressão fora destes. Aqueles sindicatos onde já havia organização séria canalizaram rapidamente os movimentos impedindo que a luta se desse de forma anárquica ou oportunista, ou ainda que deixasse de considerar as condições econômicas, sociais e políticas da realidade portuguesa.

Com o passar do tempo tem-se assistido a uma tomada das direções pelas forças progressistas e a uma organização sindical que hoje já tem uma expressão de grande importância. Podemos hoje dizer, efetivamente, que a Intersindical — que resultou de um conjunto de sindicatos cujas tradições de luta já vinham de antes do 25 de abril — constitui, de fato, uma Central Única representativa da grande maioria dos trabalhadores, da grande maioria dos sindicatos portugueses que têm desempenhado um papel fundamental na luta pela democratização do país e pela libertação de Portugal. Estiveram nas ruas no dia 25 de abril, seguiram com toda a atenção os acontecimentos do caso Palma Carlos e no dia 28 de setembro estiveram presentes, com as suas organizações sindicais e a Intersindical, barrando a manifestação da reação "silenciosa", desarticulando a contra-revolução juntamente com o seu braço armado — o Movimento das Forças Armadas. Hoje encontram-se profundamente empenhados na democratização econômica nacional. A consciência política, a consciência de classe, a luta dos trabalhadores portugueses tem espantado muitos observadores. Em Portugal os trabalhadores têm estado na primeira linha de defesa da democracia quer denunciando a sabotagem econômica, quer alertando as forças progressistas, o MFA e a opinião pública para os atos conspiratórios e subversivos, e ainda tomando a iniciativa na organização da produção e da planificação. Nas empresas, nos campos, nas fábricas, são os trabalhadores que impulsionam a luta para a concretização e consolidação das liberdades fundamentais. O motor da revolução portuguesa é hoje a união dos trabalhadores, das forças progressistas e do Movimento das Forças Armadas. Esta união, à medida em que se consolida e se reforça, permite o

avanço da revolução em Portugal.

P.D. — Segundo os jornais, alguns agrários no Alentejo não estão cumprindo as convenções coletivas recentemente assinadas. Quais as medidas tomadas pelo Governo?

Secretário de Estado — Alguns agrários no Alentejo não têm, de fato, cumprido as convenções coletivas recentemente aprovadas. Na minha opinião os monopólios e os latifúndios são o principal obstáculo à democratização do país e é contra eles que se tem que dirigir os maiores esforços, quer das forças progressistas, quer dos trabalhadores, quer do Governo Provisório, quer do MFA. No entanto, os trabalhadores têm tomado as suas disposições, têm desmascarado os grandes agrários e a pressão por eles exercida tem tido um tal êxito que muitos destes latifundiários já foram obrigados a cumprir as convenções. As intervenções do Ministério do Trabalho, seja enviando a Inspeção do Trabalho, seja levantando autos, têm menor força devido ao fato de que os instrumentos legais existentes não são suficientes para que a justiça possa ser aplicada rapidamente a estes casos. No entanto, o Ministério do Trabalho e o Governo Provisório dispõem hoje de um diploma que permite intervir diretamente nas empresas desde que sejam verificados alguns casos especiais, como a sabotagem econômica por exemplo. Esta intervenção permite ao Estado avançar até à nacionalização. Existe hoje a disposição do Ministério do Trabalho, da Secretaria do Estado do Trabalho e da Secretaria do Estado da Agricultura, de intervir diretamente nas explorações agrícolas do Alentejo onde se tem verificado comprovadamente casos de sabotagem econômica e não cumprimento das convenções coletivas de trabalho.

Outro instrumento de ação que está sendo criado é um novo diploma sobre o arrendamento rural, o qual vai permitir ao Governo arrendar compulsivamente ou mesmo requisitar, os terrenos incultos ou insuficientemente cultivados. Parece-me que com estes instrumentos e com a firme participação dos trabalhadores, será possível realizar uma atuação profunda na agricultura portuguesa. Por outro lado, as medidas propostas no Plano de Emergência do Governo Provisório lançam as bases para uma modificação estrutural do setor agrário em Portugal.

P.D. — Fala-se em uma onda de desemprego que tende a crescer. Quais as razões reais e em que medida os monopólios são responsáveis pela sua deflagração e agravamento?

Secretário de Estado — O desemprego é um problema grave e um problema objetivo com que se defronta o Governo Provisório e a economia portuguesa. É um problema que surge com a crise do capitalismo, com a descolonização e com o esclerosamento do aparelho produtivo nacional. Os principais responsáveis são, na verdade, os monopólios e as multinacionais que têm, por todos os meios, procurado sabotar o curso democrático da revolução em Portugal. Muitas multinacionais, logo que os salários subiram e que a situação se modificou, abandonaram o país. Como o beduíno, levando a tenda sem deixar rastro, ou antes, deixando o desemprego, milhares de trabalhadores sem salários e sem indenizações. Por outro lado, os monopólios tendo sido vencidos no plano político procuram agora o plano econômico — quer sabotando a economia, quer não investindo, quer descapitalizando, quer criando dificuldade às tesourarias das pequenas e médias empresas. Os trabalhadores portugueses têm estado atentos e suas organizações têm denunciado caso por caso estes atentados à economia nacional. Medidas urgentes e inadiáveis devem ser tomadas. O plano de Emergência poderá responder a muitos destes



problemas. Quanto ao Ministério do Trabalho, houve a necessidade de rever alguns diplomas sobre despedimentos coletivos ou individuais, para que fossem criados instrumentos legais que permitam ao Governo Provisório atuar dificultando a política de desemprego dos monopólios, latifúndios e multinacionais. Entretanto, o problema do desemprego em Portugal está ligado a reestruturação da economia, principalmente a medidas anti-monopolistas e anti-latifundiárias. É também urgente canalizar a poupança e mobilizar os trabalhadores e as forças progressistas para a produção. Para tanto é necessário que o povo sinta que este esforço resulta em benefício da grande maioria dos trabalhadores portugueses. Ora, a adesão dos trabalhadores só se dará se o Plano de Reconstrução Nacional, como já é chamado, for ao encontro de suas aspirações. Ou seja, se apresentar medidas efetivas contra os monopólios que são hoje os detentores das alavancas principais da economia portuguesa, especialmente o capital financeiro que é o senhor onipotente do plano econômico em Portugal.

P.D. — Quais têm sido as consequências da aplicação do decreto-lei sobre despedimentos sem justa causa?

Secretário de Estado — A aplicação deste decreto-lei não tem tido muitos frutos por tratar-se de uma medida que vem do tempo do fascismo e cuja finalidade não era punir fortemente os que exploram os trabalhadores. As empresas podiam pagar uma multa irrisória, com isso, ultrapassavam perfeitamente este decreto. Portanto, o instrumento legal que o Governo Provisório tinha em mãos era insuficiente. Permitiu que as empresas tivessem até agora o campo livre no plano legal, encontrando como obstáculo a iniciativa de resistência dos trabalhadores, a denúncia dos casos mais gritantes e a sua luta enquadrada sindicalmente. Em face desta situação, foi aprovado um novo decreto-lei sobre despedimentos coletivos e encontra-se em fase de discussão outro sobre despedimentos individuais, que permitem uma intervenção direta e profunda por parte do governo, evitando a prática desta forma de reação que tem sido a de despedir sem justa causa.

P.D. — Em que medida melhorou a situação dos trabalhadores após o 25 de abril?

Secretário de Estado — O desenvolvimento do capitalismo português assentava fundamentalmente na repressão, nos baixos salários e na proteção alfandegária. Com o 25 de abril e com a restauração das liberdades fundamentais, os trabalhadores portugueses lançaram-se à luta econômica tendo conseguido melhorias substanciais de seu nível de vida. Com o estabelecimento do salário mínimo, cerca de 50% da população ativa portuguesa viu beneficiado o seu salário — só isto é suficiente para demonstrar o baixo nível salarial que era praticado em Portugal: salários de miséria, salários de fome. A contratação coletiva, por outro lado, sofreu um grande desenvolvimento no sentido de levar ao trabalhador o apoio direto do Ministério do Trabalho. Ouso dizer que, apesar do subida dos preços, a situação da grande maioria dos trabalhadores melhorou sensivelmente não só através dos salários diretos como também dos indiretos traduzidos nas regalias que foram conquistando depois do 25 de abril. Muitos trabalhadores tiveram neste ano por primeira vez o 13.º salário, férias e subsídio de férias. Os monopólios e as multinacionais sabem hoje que o desenvolvimento do capitalismo português não pode ser feito à custa dos trabalhadores e que a crise econômica que avassala o sistema capitalista mundial terá que ser paga não só com o sacrifício dos trabalhadores mas principalmente pelos monopólios e latifúndios. Se tivermos que apertar o cinto, este cinto deverá ser apertado por todos. A crise do sistema é intrínseca ao modo de produção capitalista e não de responsabilidade dos trabalhadores portugueses.

Pelos dados que temos no Ministério do Trabalho podemos afirmar que já se realizaram desde o 25 de abril até agora mais contratos coletivos, negociações diretas, convenções coletivas e alongamentos de âmbito, que nos últimos quatro anos de governo fascista. Por aí se poderá ver a grande alteração no campo do trabalho e da luta econômica proporcionada pelo processo posto em marcha em 25 de abril.

P.D. — Como funcionário de governo e como homem de luta, que papel considera que o nosso jornal Portugal Democrático pode desempenhar no Brasil?

Secretário de Estado — Conheço há muito tempo o jornal Portugal Democrático. Posso até dizer que o assinava com o nome de Antonio da Silva há já três anos, para evitar que este caísse nas mãos da PIDE/DGS e, assim, localizasse o meu nome. É um jornal que eu lia com a maior atenção porque relatava fatos e acontecimentos desconhecidos em Portugal onde a censura limitava o noticiário. Era um veículo de informações seguras para os democratas portugueses.

Penso que o PD pode desempenhar no Brasil um grande papel, como já vem fazendo, não só informando aos portugueses que aí vivem como aos brasileiros da realidade de nossa revolução como também realizando-se como um jornal de intervenção e de denúncia das falsidades com que alguns jornais reacionários no Brasil e os meios diretamente ligados ao imperialismo tentam noticiar o que se passa em Portugal. Os números que tenho lido após o 25 de abril mostram bem o esforço que o PD tem desenvolvido no sentido de levar aos seus leitores o conhecimento da realidade portuguesa com objetividade e seriedade. Penso também que os democratas quer em Portugal como no Brasil devem acarinhá-lo este órgão de informação que pode ser de enorme valia na clarificação dos problemas num noticiário rigoroso e numa denúncia dos meios reacionários e imperialistas. O PD, que com certeza não tem uma vida fácil, deve ser hoje um alvo central das forças reacionárias tanto no Brasil como em Portugal. No entanto espero que sobreviva a todos estes obstáculos e possa seguir desempenhando um papel de fundamental importância na aproximação, na compreensão e no conhecimento dos dois povos — o povo português e o povo brasileiro — que sendo profundamente democráticos anseiam por ter nas suas mãos os destinos de seus países.





## Costa Gomes inaugura Conferência no Algarve

"A solução que aqui se obtenha será o primeiro grande passo para afastar os vaticínios de interesses alheios a Angola que prevêm ou desejam ver dramas onde existem diferenças sanáveis entre irmãos" — declarou o Presidente da República, General Costa Gomes, no discurso de abertura da conferência de cúpula no Algarve, iniciada na Penina.

O texto das palavras do Chefe do Estado, é o seguinte:

"Com propriedade afirmaremos que nos encontramos reunidos num encontro histórico, cujos resultados positivos terão nítida influência nos destinos dos povos de Angola, da África e até do mundo.

"Saúdo V. Exas., senhores presidentes, com estima e consideração.

"A vossa determinação na luta armada, a vossa inteligência na luta política, a vossa capacidade da liderança popular, são testemunhos concretos e inegáveis, do alto padrão dos vossos méritos, como políticos e como chefes militares dos movimentos que ganharam o direito de traçar o futuro do novo país.

"Os resultados positivos das vossas reuniões em Mombaça surpreenderam muitos observadores internacionais e são um atestado da maturidade política dos vossos movimentos.

"Todos estaremos de acordo em deixar aqui uma palavra de homenagem ao grande estadista africano Presidente Kenyatta, cuja hospitalidade e apoio se sentiu agora e cuja experiência e sensibilidade política nos poderá inspirar no futuro.

"Bem calculo quantas forças e quantos interesses terão exercido influências centrífugas que V. Exas. souberam vencer com a determinação, o bom senso e o pragmatismo de bons chefes políticos. Souberam encontrar uma plataforma comum que permitiu esta reunião e todas as esperanças que a rodeiam.

"Para além da solução imediata que

aqui se venha a encontrar, desejo que tal solução tenha vocação a projetar-se no tempo, em instituições políticas, que degeram paz e tranquilidade no futuro de Angola.

"Que a história registre, V. Exas., os vossos movimentos, e a revolução do 25 de Abril, como fatores de uma obra tão grandiosa que nela caibam todas as raças, etnias e credos, que dinamizarão a grande pátria que vai ser Angola.

"A solução que aqui se obtenha será o primeiro grande passo para afastar os vaticínios de interesses, alheios a Angola, que prevêm ou desejam ver dramas onde existem diferenças sanáveis entre irmãos.

"A grandeza de Angola em espaço, potencialidade e, sobretudo, em valores humanos, é tão vasta que as elites de todos os movimentos aqui representados não serão excessivas para realizar uma tarefa governativa comum.

"Angola tem dimensões suficientes para que ali desenvolvam o seu labor todos aqueles que, sinceramente, ali desejem realizar-se na vida.

"O desafio histórico deste encontro repousa, fundamentalmente, em vós, e creio sinceramente que o povo de Angola, Portugal e o mundo teremos oportunidade de confirmar o vosso reconhecido mérito de políticos esclarecidos.

"A posição de Portugal é simples, conhecida e comprovada em experiências anteriores.

"Faço os mais sinceros votos para que esta conferência resolva os problemas de forma equitativa e justa, com dignidade e honra para as partes interessadas, e com eficácia, segurança e felicidade para o povo angolano.

"Termino desejando a todos os presentes que os vossos trabalhos sejam um ponto brilhante na história da humanidade, e que a história registre dois povos irmãos que se separaram politicamente em condições de mais se ligarem

## "Operação Nortada"

O M.F.A. está promovendo sessões de esclarecimento em Traz-os-Montes, dentro de um esquema intitulado "Operação Nortada".

As localidades já percorridas, são: Miranda do Douro, Vinhais, Outeiro, Mirandela, Valpaços, Alfandega da Fé, Mogadouro, Macedo de Cavaleiros, Torre de D. Chama, Carrizada de Anciães, Vila Flor e Torre de Moncorvo.

A "Nortada", que em algumas destas sessões teve a colaboração do grupo teatral "A Comuna", que recentemente visitou o Brasil, prossegue a sua luta popular de esclarecimento.

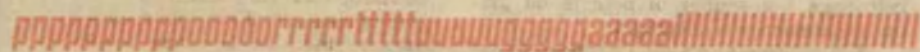
## Problemas da agricultura

Decorreu em Santarém a 1.ª Conferência de Camponeses do Sul que teve larga participação de rurais. Os principais assuntos discutidos foram, em cada seção, os seguintes:

- 1.º) Tributação — Contribuições, impostos, taxas, licenças, foros, etc;
- 2.º) Arrendamento e Cultivo — Arrendamento rural, baldios incultos e subaproveitamento;
- 3.º) Produção e Preços — Produção, comercialização, política de preços;
- 4.º) Créditos e Seguro — Apoio técnico e financeiro;
- 5.º) Coletivismo — Organização de pequenos e médios agricultores, cooperativas, casas do povo, etc;
- 6.º) Sindicalismo — Sindicatos de assalariados Agrícolas;
- 7.º) Segurança Social — Assistência médica, aposentadoria, seguro de acidentes do trabalho, abono de família, etc.



Dezenas de milhares de cartazes do tipo que acima reproduzimos, do nosso prezado e habitual colaborador João Abel Manta — cujas notáveis qualidades do artista, e artista interveniente, os nossos leitores bem conhecem — vão ser distribuídos por todo o país, no âmbito de Campanha de Dinamização Cultural em tão boa hora promovida pelo M.F.A. O cartaz dispensa quaisquer comentários e ilustra admiravelmente a aliança e identidade — que sendo, em toda a sua plenitude, um objetivo a atingir, é também já, em grande parte, uma indiscutível realidade — entre o Povo e o M.F.A., através de uma imagem clara, ao mesmo tempo de fácil leitura e de qualidade estética. Este desenho de João Abel Manta deve servir para selos e autocollantes e a ele julga-se que se seguirão mais cartazes de outros artistas plásticos que assim colaborarão ativamente com o M.F.A. e a Campanha de Dinamização Cultural.



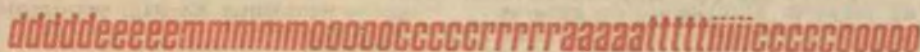
## O orçamento geral do Estado para 1975

No orçamento geral do Estado para o ano em curso, prevê-se a aplicação de 15.981,5 milhares de contos no fomento económico, ao mesmo tempo que se reduzem para 17.712 milhares de contos os "encargos de defesa" e a comparticipação no "auxílio aos territórios ultramarinos e novos Estados independentes".

Adicionando esses valores, acrescidos do montante do subsídio de um milhão e quinhentos mil contos à C.P., às despesas ordinárias estimadas (45.185,1 milhares de contos), o total das despesas orçamentais ascende a 75.378,6 milhares de contos — enquanto as receitas globais previstas atingem os 59.628,7 milhares de contos.

Nestas condições — e conforme se acentua no relatório do orçamento para 1975, "a atividade financeira do Estado no próximo ano virá a gerar um déficit orçamental elevado, implicando um recurso à dívida pública avaliado em 15 milhões 750 mil contos, com vista a financiar os investimentos públicos programados, bem como uma parte do auxílio aos territórios ultramarinos associado ao processo de descolonização em curso".

Acerca da orientação seguida na elaboração do orçamento para o corrente ano, o Ministro das Finanças, Silva Lopes, fez uma breve exposição na TV.





# O saneamento ainda não chegou ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos



Uma regulamentação interna feita especialmente para servir os lacaios do fascismo que dirigiam o I.A.N.T., um sistema de promoções em que as qualidades técnicas eram quase letra morta como forma de classificação; a possibilidade de negociações com a saúde (leia-se a doença) de desgraçados que ali recorriam, e a idéia generalizada de que a instituição era propriedade privada de uns tantos para colocação de primos e afilhados, tornaram, num passado ainda recente, aquele instituto de saúde num estabelecimento mal cotado, que, longe de satisfazer as necessidades dos doentes, servia sobretudo como obra de fachada de um governo e de fonte de receita certa a alguns dos seus corruptos servidores em lugares de comando.

Contudo, no presente o I.A.N.T. enferma ainda de numerosos males, a que não são estranhas as atitudes reacionárias ali verificadas, o divisionismo provocado deliberadamente entre os trabalhadores e entre doentes por ausência de um saneamento profícuo a nível dirigente, sem o qual o organismo continuará impossibilitado de cumprir a tarefa que lhe foi cometida no contexto da saúde pública no nosso país.

## UM MEDICO INCOMODO

Numa tentativa para aclarar o que ali se passa e, se possível contribuir para uma melhoria dos serviços daquele estabelecimento hospitalar, ouvimos recentemente o dr. Fernando Rodrigues, que, em Plenário de Trabalhadores foi eleito presidente do Executivo da Comissão de Gestão do Centro Sanatorial do Lumiar, um dos departamentos do I.A.N.T.

O dr. Fernando Rodrigues é hoje o médico mais antigo daquele centro, depois de ter iniciado a sua carreira no então A.N.T. em 1943. A sua atividade, dentro do instituto, que mais tarde passará a I.A.N.T., foi sendo progressivamente marginalizada, em consequência da luta desenvolvida em defesa dos verdadeiros interesses dos doentes e que, consecutivamente, colidia com a ação de fachada do organismo. Chegado a Primeiro Assistente em 1949, o dr. Fernando Rodrigues viu impedida qualquer promoção ulterior, apesar do seu prestígio entre a classe médica portuguesa e nos meios da especialidade das doenças pulmonares do estrangeiro, não cessasse de au-

mentar. Autor de numerosos trabalhos originais largamente citados além-fronteiras, passou a ser, em 1963, membro da Comissão Técnica de Bacteriologia da União Internacional contra a Tuberculose, membro da Comissão dos Vinte para o Estudo das Carreiras Médicas da Ordem dos Médicos, tendo a seu cargo o estudo da situação da luta antituberculose em Portugal, o que lhe valeu sérias represálias por parte do I.A.N.T.

Entretanto, o nosso entrevistado, a partir de 1948, tinha desenvolvido um outro tipo de luta, agora fora do campo profissional, ao lado de tantos outros antifascistas. Ai residiu a razão da sua detenção em Maio de 1963, com as consequentes torturas na PIDE e julgamento em Tribunal Plenário, onde foi condenado ao cumprimento de 18 meses de prisão. A aposentação compulsiva, como em tantos outros casos, foi o corolário do processo, fato que o obrigou ao exílio. Inicialmente em Argel, o dr. Fernando Rodrigues trabalhou como chefe de Laboratório no Serviço de Tuberculose do Instituto Pasteur da cidade e, mais tarde, na Alemanha Federal, chefiou o Laboratório Central de Bacteriologia da Tuberculose do Land de Hessen, ao mesmo tempo que tem exercido atividade clínica na Gehrard-Donagk Klinik, a que ainda se encontra contratualmente ligado.

Logo após o 25 de Abril, veio a Portugal, em 30 do mesmo mês, e tem acompanhado de perto toda a atividade política no nosso país, onde se deslocou agora novamente a fim de passar o período festivo.

A sua ausência, todavia, não constitui motivo para esquecimento e a verdade é que, logo em Maio, um plenário de trabalhadores do Centro Sanatorial do Lumiar o elegeu para presidir aos destinos da Comissão de Gestão respectiva.

## A SOCIALIZAÇÃO DA MEDICINA EM PORTUGAL

Nessa qualidade, o dr. Fernando Rodrigues encontra-se em posição de responder às nossas perguntas, enquanto aguarda que o esperado saneamento se processe e a resolução de problemas que ainda o prendem na Alemanha de Bona permitam o seu regresso definitivo a Portugal, país onde, tal como em tantos outros, apenas a socialização da medicina poderá resolver os graves problemas

da saúde pública. Ai residiu a nossa primeira pergunta.

— A minha convicção, tal como a de milhões de pessoas, é de que só o socialismo — e finalmente, o comunismo — poderão resolver os grandes problemas da humanidade, acabar com a exploração do homem pelo homem e que, assim liberto, se desenvolverá em paz, harmonia, beleza e saúde, atingindo dimensões e características impossíveis de prever, por agora. Penso que esse alvo será atingido pelo esforço e luta do próprio homem. A medicina do futuro será, portanto, socialista. Todavia, pretender-se, no nosso país, a possibilidade de uma medicina imediatamente socialista é uma pura utopia. Um divulgador do comunismo, Iline, escreveu que não é por se colocar um motor de automóvel sobre um burro que se transforma este em automóvel. Com infraestruturas capitalistas não é possível atingir-se a socialização da medicina. A planificação rigorosa que a socialização da medicina exige não é viável numa sociedade que se rege pela economia de mercado, em que nada se pode planificar, desde o número de médicos e técnicos a formar até ao orçamento para a aquisição de medicamentos e apetrechamentos. Veja, por exemplo, os infortúnios da National Health Service, na Inglaterra, que de resto nem sequer é uma medicina socialista.

— Contudo, em Portugal a situação é bem pior. Qual é o seu ponto de vista quanto ao que, a nível oficial, se deve fazer, de imediato?

— Perante a situação caótica deixada pelos 48 anos de fascismo impõe-se um plano de emergência para uma reorganização temporária da Saúde Pública, visando acorrer imediatamente a imensa massa dos que não têm a sua saúde protegida ou apenas têm um simulacro de proteção. A elaboração de tal plano é extremamente complexa, não apenas devido à terrível herança recebida no 25 de Abril, mas também à evolução acelerada do contexto político, económico e social que se está a processar no nosso País, quer dizer que não se pode fazer um só plano, mas que os planos teriam que se suceder uns aos outros, ajustando-se constantemente às novas situações que foram surgindo, nos vários aspectos. É, evidentemente, um trabalho muito difícil que só pode ser efetuado por largas equipes. Quanto a mim, na elaboração do primeiro plano de emergência seria importante precaver-se contra perfeccionismos e estruturas muito complicadas e diferenciadas que atuariam como obstáculos para o plano que se seguisse. Os planos têm que ser maleáveis, até porque, para complicar a situação, já bastam de obstáculos que agora existem...

— Quais são exatamente esses obstáculos?

— O principal obstáculo atual e que não é apenas um obstáculo passivo, mas bem ativo e que se move contra todas as medidas que possam vir a melhorar a Saúde Pública é o não saneamento de elementos que persistem nos seus lugares de direção, e um ou outro elemento que após o 25 de Abril se tem mostrado mais virulento, porque, uma vez saneados estes lugares, as forças das próprias massas de trabalhadores se encarregarão de neutralizar os restantes elementos ainda não adaptados aos novos rumos que o País está a tomar. Além disso seria desumano ou injusto levar o saneamento a outros graus, porque ao fim de 48 anos muita gente, para sobreviver, foi obrigada a tomar este ou aquele compromisso perante o fascismo. Não é este que está em causa, mas sim o saneamento em lugares-chave e esse não tem sido efetuado.

## O SANEAMENTO NÃO PREJUDICA O FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS

Até aqui, o dr. Fernando Rodrigues tinha-nos traçado, em pinceladas gerais, mas repassadas de clareza e — como o demonstra a parte final da resposta anterior — de generosi-

dade e benevolência para com o próximo, um quadro aproximado do que há a fazer urgentemente na Saúde Pública, em Portugal. Todavia, passamos para o setor do I.A.N.T., cujos meandros (tristes, por sinal) são do conhecimento profundo do nosso entrevistado. A primeira pergunta sobre o saneamento naquele Instituto, o dr. Fernando Rodrigues respondeu-nos:

— No capítulo do I.A.N.T., de que possuo elementos do passado e do presente, posso falar muito mais objetivamente. Quando cito elementos do passado, posso acrescentar que os intervenientes nessas situações ainda estão lá... Contudo, antes de entrar propriamente no caso do I.A.N.T., eu gostaria de rebater um certo conceito, segundo o qual o "saneamento prejudica o funcionamento de um serviço". Isto não é verdade porque não temos que considerar apenas um prejuízo muito temporário, mas temos que olhar um pouco mais longe e em todos os atos da vida se perde um pouco de tempo em arrumar a casa para que, depois, as coisas caminhem bem melhor.

— No caso concreto do saneamento de lugares de direção, temos que atender a que se trata de indivíduos que exerceram funções durante dezenas de anos; que estão corrompidos pelo regime em que viveram e que é difícil conceber que, de um momento para o outro, consigam trabalhar em moldes democráticos ou a favor da democracia, porque estes elementos têm tendência a prolongar no Portugal de depois de 25 de Abril todos os vícios e todas as manobras a que estavam habituados. Por outro lado, estes funcionários impedem o acesso de pessoas não corruptas, com idéias novas, cheias de boa vontade de um trabalho construtivo e que, a muito breve trecho, podem vir a preencher com largas vantagens, mesmo no campo técnico, as funções das pessoas que deviam ter sido saneadas e o não foram. Este é um aspecto quanto à pseudo perturbação da função. Resumindo, essa perturbação poderá ocorrer num curto espaço de tempo, ao fim do qual o ganho é muito superior à perda, porque os novos promovidos recuperam rapidamente.

## OS NÃO SANEADOS E A C.I.A.

Isto significa que, no campo da Saúde Pública em Portugal, era possível fazer um saneamento sem grandes "convulsões" para os diversos serviços. O dr. Fernando Rodrigues, homem de palavra fácil, foi conciso nas afirmações e não o foi menos quando, no seguimento da resposta anterior, estabeleceu o paralelismo existente entre os passíveis de saneamento e as atividades da C.I.A., de cujas consequências tanto se teme:

— Há outros aspectos pelos quais tem que ser encarado o saneamento. No contexto político geral, o que é que representa o não saneamento como base para a contra-revolução? Ouve-se muito, no nosso país que há pessoas aterrorizadas com uma possível ação da C.I.A. Ora, tem-se verificado, por toda a parte que a C.I.A. só atua por pessoas interpostas, espíões colocados dentro de cada país, apolados, direta ou indiretamente, em contra-revolucionários. Também se teme a atuação dos Estados Unidos no caso de uma tendência política fortemente virada à esquerda. Ora, eu não creio que estejam em condições de invadir um país como o nosso que está situado na Europa; nós não somos uma "república das Bananas...". Neste caso, temos que apreender a lição do Chile, onde a "invasão" foi feita por dentro. A maior parte dos nossos saneáveis estão organizados, ou podem vir a sê-lo, para minar a vida do País: quer dizer que são testas de ponte para uma possível ação, não apenas da C.I.A., como também das forças anti-revolucionárias. Por isso, enquanto estes homens não forem saneados, eles constituem um perigo potencial, pelo que é paradoxal que,

— (continua na pág. seguinte)



por um lado se tenha medo da C.I.A., e por outro lado, se deixem ficar as coisas como estão, permitindo a única oportunidade que aquela agência tem de atual. Veja que ela não atuou na Argélia, na Coreia do Norte, em nenhum dos países do leste da Europa... Onde não têm apólos, não podem manobrar.

— Por outro lado, existe toda uma sensação de frustração por parte dos democratas, que estão dispostos a dar o melhor de si para o progresso deste País, e acabam por deparar com os mesmos homens de antes do 25 de Abril nos mesmos lugares de direção onde foram colocados pelos dirigentes fascistas.

#### O I.A.N.T. SOB O FASCISMO

Depois das considerações oportuníssimas de caráter geral focadas anteriormente pelo dr. Fernando Rodrigues, a nossa conversa passou então a situar-se (desta vez completamente) no campo do I.A.N.T. Para que os leitores tenham uma idéia tanto quanto possível clara do que era o Instituto no tempo de Salazar, pedimos ao nosso entrevistado que no-lo contasse:

— O I.A.N.T. atual era uma instituição particular que se chamava Assistência Nacional aos Tuberculosos e que no fim da década de 40 passou para o Estado. Como seria normal, devia ter sido logo dotada de uma regulamentação que permitisse a cada um conhecer os seus direitos e os seus deveres. Mas não foi assim: quando havia regulamentos eram rudimentares, o que permitiu todo o gênero de arbitrariedades por parte dos elementos do Governo. E assim é que, durante um período relativamente longo, o I.A.N.T. foi povoado por pessoas das relações de vários ministros, à frente dos quais pontificava o dr. Trigo de Negreiros. Ele colocou lá muita gente: parentes de ministros, todo aquele "bom rapaz" que se comportasse bem em relação ao fascismo encontrava lugar no I.A.N.T., pelo que não é de estranhar que o organismo tenha sido sempre se não a mais, pelo menos uma das mais reacionárias instituições dentro da Saúde Pública portuguesa. Assim, o I.A.N.T. funcionava como uma coudada do fascismo e não era por acaso que dois dos quatro médicos da PIDE, Magalhães e Barata que agora se encontram presos em Caxias, trabalhavam no Instituto. Isso não é por acaso...

Depois de nos citar casos de situações totalmente inversas como o dr. Armando Cota, por exemplo, médico distinto e democrata de sempre, que, embora classificado em primeiro lugar num concurso público, nunca tomou posse do lugar porque tinha um processo arquivado, dado que quando jovem e no desempenho do cargo de subdelegado de Saúde em Mesão Frio se recusara a cumprimentar Carmona quando de uma sua passagem pela vila, o dr. Fernando Rodrigues passou a enumerar uma série de casos da maior gravidade ocorridos no I.A.N.T., em que os seus dirigentes, para além de conhecedores, eram ainda coniventes e participantes ativos. Mas deixemos o nosso entrevistado prosseguir:

— Ainda está na memória de muita gente o que se passou, durante anos e anos, com as chamadas "Casas de Saúde" dos arredores de Lisboa, nomeadamente Monta Chique, Encosta da Saúde, Lousa, etc. Contudo, muitos outros casos escandalosos existem, entre os quais destaco a chamada campanha Antituberculosa na Guiné e a Campanha de Erradicação da Tuberculose no Distrito de Leiria ao fim de 7 anos, para além de certos hábitos que reinaram, durante muito tempo e, me parece, continuariam a reinar no I.A.N.T. de manipulação de números e das estatísticas, visto que parte dos seus autores não foram saneados.

"República"

## UMAS & OUTRAS do Rio

EÇA VALE

É curioso que o jornalismo é considerado "agora" como profissão perigosa. Sempre o foi, evidentemente, antes do 25 de abril, ou mesmo após a histórica data. O Instituto Internacional da Imprensa acaba de divulgar que durante o ano de 1974 foram mortos, raptados, presos ou expulsos 125 jornalistas. De acordo ainda com a informação, cinco jornalistas foram mortos, dois desapareceram, dois foram raptados e depois soltos, sete correspondentes de guerra feridos, oito capturados e depois libertados e 56 presos, alguns por horas, outros por vários anos. Enfim, uma profissão muito tranquila como se vê...

Mas nem tudo são espinhos na profissão. Apesar das incompreensões e da falta de apoio a vários níveis, há momentos de alegria no setor da informação, que não podemos deixar de abordar. Segundo os jornalistas da agência noticiosa E.F.E., o Movimento das Forças Armadas em Portugal, foi considerado o terceiro acontecimento em escala mundial, durante o ano de 1974. A E.F.E. mantém correspondentes no mundo inteiro, de Moscou a Washington e de Tóquio a Buenos Aires.

Os jornalistas escolheram a queda de Nixon como o assunto principal e a crise do petróleo como o segundo mais importante. Os dois assuntos mais importantes são muito discutíveis, principalmente o primeiro. Mas para nós o maior assunto ficou sendo o "25 de abril", porque é o símbolo de um valor acreditar na liberdade. Diante da pureza e da vontade do MFA e do povo português, os outros assuntos parecem-nos mais pálidos e secundários. Mas se a importância dos assuntos é vista na medida económica, aí então é questão de critério. Porque para nós o mais importante foi e é a libertação do povo português. E aí meus caros, seja qual for o critério de importância. Basta ver e sentir como jornalista. Ou como democrata.

Em apenas uma semana cerca de dois milhões e meio de portugueses requereram a sua inscrição nos cadernos eleitorais. Isto quer dizer que em sete dias, quase metade dos eleitores portugueses já estavam recenseados. E o que é mais importante, numa só semana estavam inscritos mais eleitores do que os recenseados em 48 anos de ditadura. Dizer mais é cair no óbvio.

Lisboa vê no momento o filme brasileiro "A 300 quilômetros por hora", com Roberto e Erasmo Carlos. Bem, não nos parece que o filme represente condignamente o cinema brasileiro. Poderíamos apontar inúmeras obras que sob o ponto de vista cinematográfico teriam muito mais a dizer. Mas como os interesses comerciais têm razões que a própria razão desconhece, o público português vai ter uma idéia errada sobre o cinema brasileiro.

A "Tribuna da Imprensa" é o jornal brasileiro que maior apoio vem dando à revolução portuguesa. E o apoio também acontece por parte dos colonistas. Pedro Porfírio na sua comentada coluna "Propaganda e Negócios" diz o seguinte: "Há uma campanha de propaganda contra Portugal. Volta ao assunto porque não é lícito ficar omisso ante um trabalho organizado com objetivos nítidos"

damente revanchistas visando ao desgaste da revolução antifascista e anticolonialista que pôs fim a 48 anos de obscurantismo."

E ainda Pedro Porfírio, quem diz: "A campanha se desenrola dentro da mais perfeita técnica de propaganda, procurando, em primeiro lugar, alcançar os milhares de emigrantes que, em razão das estruturas arcaicas de Portugal, foram obrigados a procurar sustento fora do seu país e, não conscientizados a respeito, acreditaram até há pouco na propaganda salazarista".

O colunista da Tribuna da Imprensa acompanha de perto os acontecimentos portugueses. Vejam se assim não é: "Mas, apesar de se saber exatamente quem está por trás dos projetos revanchistas, a técnica empregada omite o verdadeiro teor dos seus objetivos, na esperança de abrir fendas entre as novas forças que governam Portugal. O fascismo nunca vestiu sua própria roupagem. Daí, por exemplo, empedernidos salazaristas se proclamarem spinolistas e se dizem traidores por uma revolução que eles teriam feito, quando hoje se sabe tudo sobre o processo que levou as Forças Armadas portuguesas a derrubarem o "ancien regime" e a restabelecerem os direitos democráticos".

A palavra amiga e confortadora de Pedro Porfírio nos dá alento. Isto significa que não estamos sós. A realidade é que a opinião pública vem acompanhando com vivo interesse os acontecimentos em Portugal. E a grande maioria simpatiza com a revolução democrática feita pelo povo e pelas Forças Armadas. Existem opiniões contrárias sim, mas como bem situou Pedro Porfírio, comprimadas a peso de ouro.

## O valoroso trabalho do MFA

J. ALBERTO BRAGA

Uma notícia veiculada pela ANI, Agência Nacional de Informação de Portugal, passou praticamente despercebida. Ela diz respeito ao editorial do boletim quinzenal do Movimento das Forças Armadas. Como o artigo é de grande transcendência para aqueles que acompanham com vivo interesse os acontecimentos em Portugal, não me refuto ao comentário.

O artigo começa por lembrar o caráter progressista e popular do Movimento de 25 de Abril, características que em si consciência ninguém pode negar. Com efeito a intervenção militar chilena seria a antítese da atuação do MFA, e nem mesmo o irregular modelo peruano serviria de exemplo. Das características inéditas, surgiu a força do MFA. Baseando sua atividade no ideário democrático, o Movimento não se descuidou do processo de descolonização, afinal de contas o grande "leitmotiv" da revolução.

Os cravos e os sorrisos aconteceram há oito meses e, como não podia deixar de ser, muitos duvidaram da débil democracia renascida das cinzas da Primeira República. Mas se a Primeira República portuguesa tivera no liberalismo o seu grande esteio, desta feita os militares quiseram dar uma forte conotação pluralista ao Movimento. Daí o ineditismo revolucionário, que colocou no poder todas as forças vivas democráticas, que durante anos e anos tiveram sua voz silenciada pela violência.

Muito ainda há a dizer sobre os caminhos nem sempre plácidos da revolução lusa. Mas se nem tudo são flores nestes oito meses de vestibular democrático, algo porém se solidificou: o trabalho firme e constante do MFA. Os partidos políticos tentaram se corporificar rapidamente, mas o silêncio de meio século tirara a mobilidade e o exato sentido do querer democrático. Não se atravessa uma ditadura de 50 anos impunemente. Assim, os ex-

cessos verbalistas e as longas e nada produtivas discussões mostraram que poucos estavam preparados para o jogo democrático. Querer de outra maneira é julgar que o aceno da palavra democracia consegue milagres, o que não é verdade.

Por isso o MFA teve que continuar em campo. Se muito se discutiu, se pouco há de claro nos caminhos da democracia portuguesa, algo ficou límpido e cristalino: o trabalho patriótico e incansável "dos homens sem sono", dos obreiros da democracia portuguesa. Se o jornalismo "rasga-sedas" é apenas uma caricatura do verdadeiro jornalismo, não fazer justiça ao trabalho dos homens do MFA, é não estimular a continuidade desse trabalho. E por outro lado, não fecharemos os olhos, quando a crítica se fizer necessária.

Um dos segredos do MFA é se colocar à margem dos partidos. O Movimento tem sobre sua tutela a jovem democracia. Mas em momento algum os militares divulgaram suas preferências. Individualmente podem ter suas simpatias, como é compreensível. Coletivamente porém, não se integram em nenhum partido. E o que é mais importante, resistiram ao aceno fácil dos olhares lânguidos lançados por alguns oportunistas, que queriam o MFA disputando as eleições. Esta recusa provou mais uma vez a dignidade do Movimento e a opinião pública mundial aplaudiu a isenção dos jovens militares portugueses.

Diz o MFA que a sintonia entre as Forças Armadas e o povo não pode ser feita apenas em momentos de crise. Há que sentir, perscrutar os anseios da população, aprofundar no trabalho a união militar/povo. E o mesmo boletim declara que as Forças Armadas portuguesas são o braço armado da Nação e também parte da sua vanguarda. Ao dizê-lo porém, o MFA faz questão de se alinhar à vanguarda sem no entanto se querer confundir com ela. "Não nos podemos julgar (...), — ainda mesmo invocando o interesse popular — como única vanguarda dirigente, porque isso seria substituir o sentido democrático e progressista da nossa revolução por um paternalismo conducente a breve prazo à autocracia".

Em seguida o MFA lembra o absurdo que seria manter nos quartéis, após o 25 de Abril, homens preparados para a ação. Se agora a luta não é militar, isto não quer dizer que os jovens e bravos soldados não possam se engajar na outra luta, a da reconstrução nacional.

Assim é que, sem o prejuízo da atuação dos partidos, os militares voltaram às ruas para um trabalho tido antes como de competência exclusiva dos civis. Desta feita o MFA enviou os seus homens para as aldeias e vilas, colocando na prática um Projeto de Dinamização Cultural, que tem obtido grande sucesso junto a população portuguesa. Desta forma, os militares dão o seu tributo, estendendo seu trabalho, como consequência da libertação do 25 de abril.

Mas o que merece maior aplauso, é acima de tudo a compreensão nítida da responsabilidade assumida para com o povo português. E o MFA tem consciência disso ao afirmar de modo humilde, mas sem dúvida lapidar: "os militares têm de ir junto ao povo, conhecer-lhe os problemas, escutar-lhe as queixas e os anseios — em suma: aprender a atuar com o povo".

Que assim seja.

### INSERVA — Turismo

Passagens aéreas e marítimas  
Rua Barão de Itapetininga, 255  
Loja 27 - Galeria California  
EMBRATUR 163/SP - cat. "A"  
Tels.: 36-1325-34-0029, 35-7323 - São Paulo

### SEculo XXI

LIVROS

Especializada em livros portugueses  
Atende pelo reembolso postal  
Rua Santo Amaro, 466 - CEP 01315  
Fone: 33-5700 - São Paulo





■ Lúcio Anastácio Serrano, ganhador de 1.100 contos no concurso n.º 14 do Totobola afirmou que vai aplicar uma grande parte do prémio na compra de obrigações do tesouro, cooperando assim na reconstrução do país.

■ Numa proposta sindical para novos salários, os professores pediram ao governo a abolição das discriminações de que foram vítimas durante os longos anos do fascismo.

■ O pessoal da Companhia de Seguros "Tranquilidade" ofereceu ao governo 5.400 contos, valor que havia recebido em gratificações, para apoiar a criação de novos postos de trabalho e auxílio a trabalhadores desempregados.

■ O ano de 1975 foi proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como "Ano Internacional da Mulher" e coincide em Portugal com a consolidação da revolução de 25 de Abril na qual as mulheres representam uma grande força progressista e desempenham um papel importantíssimo no desenvolvimento do país.

■ Realizou-se ao ar livre e foi muito concorrida uma sessão de esclarecimento promovida pelas forças armadas, em Aldeia do Bispo. Os oficiais participantes, que pertencem ao quartel do Penamacor, abordaram temas sobre a revolução de 25 de Abril, a liberdade restabelecida no país, o recenseamento eleitoral e a descolonização.

■ O governo português e os três principais movimentos angolanos chegaram a acordo para a formação de um governo provisório que levará Angola à independência em novembro próximo. A nova nação, que adotou o português como língua oficial, dispõe de um enorme potencial económico e está destinada a ser uma das mais ricas e prósperas do continente africano.

■ No ato solene da assinatura do acordo, na localidade de Penina, no Algarve, o Presidente da República, General Costa Gomes, declarou que a 11 de novembro começará um capítulo novo a ser escrito com génio, à luz da esperança, da liberdade e da independência.

■ O governo português concedeu à Texaco de Portugal os direitos de prospecção e pesquisa de petróleo em três blocos adicionais na plataforma continental de Portugal.

■ O bispo do Porto, Dom António Ferreira Gomes, de visita à Espanha, contactou com o bispo de Huelva e em Barcelona com a equipe responsável pela revista "Selecciones Teología" para estudar a possibilidade de fundar uma revista semelhante ligada ao Instituto de Ciências Humanas e Teológicas do Porto.

■ O jornal soviético "Pravda", considera que Portugal, outrora símbolo do colonialismo e do fascismo, exerce hoje, graças à sua revolução democrática, uma grande influência sobre a evolução geral da situação internacional, acrescentando ainda que Portugal é um país cujo prestígio cresce constantemente e que participa ativamente em todos os empreendimentos da vida internacional a favor do desenvolvimento da segurança e da cooperação com todos os povos. Por outro lado anuncia que a União Soviética participará, pela primeira vez, na Feira Internacional de Lisboa, este ano, e que Portugal estará representado em duas exposições comerciais a realizar em Moscovo.

■ Em Portugal, os produtos derivados do leite sofreram uma baixa de 25% em relação aos preços que vigoraram nos últimos meses.

■ Dias Lourenço afirmou num comício em Faro que os dois grandes pilares da democratização em Portugal são as massas populares e o Movimento das Forças Armadas.

■ As pequenas e médias poupanças estão a interessar-se vivamente pelos títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional.

■ Acabar com a traição à democracia e ao País é a firme decisão do Ministério da Educação e Cultura quando afirma no seu comunicado que o governo impedirá a sabotagem pedagógica.

■ "Uma escola onde não se estuda não serve o Povo", sublinha o comunicado do Ministério de Educação e Cultura, declarando ainda a firme determinação em pôr por todos os meios, à atuação de minorias estudantis irresponsáveis que chegam a utilizar a coação física, perturbando assim o normal funcionamento das atividades escolares.

■ Foi nomeada uma comissão constituída por três elementos das Secretarias de Estado da Agricultura a fim de proceder a averiguações no Distrito de Beja, sobre a sabotagem de alguns empresários agrícolas que se recusam a semear as suas terras.

■ Na capital de Moçambique verifica-se a retomada gradual da confiança por parte da população branca que viu com alívio a passagem da quadra natalícia e do ano novo sem qualquer alteração da ordem. Os cafés estão cheios, os cinemas também, a praia tem a frequência normal das épocas de calor. Apesar de existir ainda o receio do acontecimento fortuito que possa fazer enfurecer as massas suburbanas, a vida é perfeitamente normal e já muito laurentino sai da cidade para ir à Ponta do Ouro ou ao Bilene. A população vai ganhando a noção de que a Frelimo, juntamente com as forças portuguesas, tem montado um perfeito sistema de segurança que anulará a nascença, qualquer tentativa de alteração da ordem. Gradualmente também se vai verificando o retorno dos moçambicanos que fugiram precipitadamente para a África do Sul e querem agora retomar novamente os seus lugares, sendo de resto, recebidos de braços abertos pela Frelimo, cujos dirigentes não se cansam de o proclamarem.

■ Foi aprovada por unanimidade e aclamação na assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores Bancários, realizada no pavilhão do Estádio da Tapadinha, a proposta para a total nacionalização da Banca Portuguesa e o profundo saneamento das pessoas que a dirigem, na perspectiva de a colocarem ao serviço do povo português.

■ Foram presos esta semana dois ex-ministros do Interior do regime deposto em 25 de Abril. Um deles, o conhecido Arnaldo Schultz, é acusado de ter estado diretamente envolvido em atividades da "Pide", ao tempo em que era ministro.

■ Dentro da maior calma, a vida vai continuando em Moçambique. Em Lourenço Marques na tarde de sábado, o Primeiro-Ministro Joaquim Chissano, acompanhado de vários elementos do seu gabinete, sem protocolo e sem serviço de segurança especiais, assistiu à estreia do filme "Sambizanga" num dos cinemas da cidade.

■ Foram excedidas as previsões oficiais do recenseamento, disse o ministro Costa Brás durante uma conferência concedida recentemente à imprensa.

■ A recusa do regime autoritário - salazarista em promover a descolonização frente à vaga de independências africanas surgidas nos anos cinquenta - sessenta, acabou por desencadear, na situação atual, um novo processo descolonizador, altamente problemático para as forças imperialistas ocidentais. Efetivamente, o atraso na solução do problema colonial veio permitir a formação de partidos de vanguarda, de frentes de libertação defensoras dos legítimos direitos dos povos africanos, sob domínio português, a liberdade e a independência.

■ As dificuldades que a Comissão de Extinção da ex-P.I.D.E. D.G.S. e L.P. (nome por que é conhecido pelo público o Serviço de Coordenação da Extinção daquelas organizações) tem sofrido desde a sua criação, "decorrentes das contradições havida no decurso do processo político do País", são assinaladas num comunicado à imprensa daquele organismo, que, por outro lado, revela que está em vias de adoção "a legislação revolucionária que permitirá sair-se do relativo impasse em que se tem estado".

■ O texto faz um balanço sucinto do que foi a atividade da comissão, até ao final do ano passado, e termina referindo a ainda larga falta de definição das "implicações ao mais alto nível que se devem ter em consideração no atual processo de desmantelamento" daquelas organizações fascistas.

■ O programa "Rádio do Movimento das Forças Armadas", que é difundido pela emissora local aos sábados, em língua portuguesa, passará, a partir desta semana, a ser repetido ao domingo em tetum, o dialeto comum aos 600 mil habitantes da colónia.

■ Trata-se de um dos programas mais ouvidos em todo o território. Entretanto, tem-se reunido quase todas as tardes desde a sua formação, em 3 de Janeiro, a Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas em Timor.

■ Segundo círculos autorizados, essa comissão tem estado a debater os problemas do ensino na colónia.

■ O Senegal e a Guiné-Bissau, assinaram nesta capital onze acordos, entre os quais um de assistência em matéria de política estrangeira, outro de cooperação em matéria de segurança e um terceiro relativo à circulação de pessoas.

■ O Senegal pos a disposição da Guiné-Bissau uma verba de 100.000 dólares, independentemente da sua contribuição para o Fundo de Assistência da O.U.A. Por seu turno, o Governo de Bissau decidiu ceder ao Senegal os bens sociais instalados em território senegalês durante a guerra de libertação.

■ Outros acordos assinados entre os dois países englobam um protocolo de assistência consular, uma convenção judiciária e, no capítulo económico, acordos comerciais, de assistência administrativa em matéria aduaneira, de pesca marítima, de marinha mercante e de transporte aéreo.

■ Promovida pelo M.D.P./C.D.E., efetuou-se, em Loulé, uma sessão, no decorrer da qual o cientista algarvio, eng.º Joaquim Laginha Serafim pronunciou uma conferência sobre "Aproveitamento das potencialidades do Algarve". O orador analisou as possibilidades da região, envolvendo-se, no final, num amplo e esclarecedor debate.

■ Os portugueses que fugiram de Moçambique, após a intenção de Setembro último, começam a regressar, escreve o "NOTÍCIAS" órgão da Frelimo. Aquele jornal matutino acrescenta que os refugiados estão a chegar em grande número, à África do Sul, para regressar a Moçambique, pela fronteira Ressano Garcia.





## CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

### Resultados da 19.ª rodada:

Benfica	3	Leixões	0
Farense	1	Boavista	0
Tomar	3	Espinho	1
Atlético	3	Cuf	1
Vit. Setúbal	3	Oriental	0
Guimarães	0	Sporting	0
Porto	1	Belenenses	4
Academico	3	Olhanense	1

A décima nona rodada do Campeonato Nacional teve no jogo Porto x Belenenses a grande surpresa. Quem diria, antes do jogo começar que o Belenenses iria ao Estádio das Antas golear a famosa equipe de Aimoré Moreira, da qual fazem parte jogadores famosos como Cubillas, Peres, Flávio e outros?

Será que o Belenenses, voltou aos tempos de José Simões, Quaresma, Amaro, e tantos outros "grandes" que atuaram nesse clube em tempos passados? Até parece que sim! Pois uma equipe que se dá ao luxo de inflingir ao Porto uma derrota de 4x0, só pode ter feito exibição de gala.

Teve esta rodada também o mérito de, com a derrota do Porto, e o empate entre Guimarães e Sporting, proporcionar ao Benfica um primeiro lugar na classificação, bem mais confortável. No entanto muita coisa pode acontecer, e a prova está no resultado das Antas. De destacar, igualmente, a fuga do Académico da incômoda posição de lanterna vermelha que vinha mantendo desde o início do Campeonato, onde se encontram agora juntos o Olhanense e o Espinho.

Nos demais jogos, bons resultados do Atlético, União de Tomar, Farense e Vitória do Setúbal, e, em especial, o deste, que tanto estava necessitando para a sua recuperação no interesse do prestígio do futebol português.

### CLASSIFICAÇÃO APÓS ESTA RODADA:

1.º — Benfica	31 pts.
2.º — Porto	28 "
3.º — Sporting	27 "
4.º — Guimarães	26 "
5.º — Boavista	23 "
6.º — Farense	20 "
7.º — Belenenses	19 "
8.º — Leixões	18 "
9.º — Vitória de Setúbal	17 "
10.º — Cuf	16 "
11.º — Atlético	16 "
12.º — União de Tomar	15 "
13.º — Oriental	12 "
14.º — Académico	12 "
15.º — Olhanense	11 "
16.º — Espinho	11 "

### 2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

#### Classificação

Famalicao	25 pts.
Beira Mar	24 "
Sporting de Braga	23 "
Sanjoanense	22 "
Penafiel	22 "
A. D. Fafe	21 "
Paços de Ferreira	21 "
Riopele	20 "
Varzim	19 "
Desportivo de Chaves	19 "
Lusitânia de Lourosa	18 "
Oliveirense	18 "
Salgueiros	18 "
Gil Vicente	17 "
União de Coimbra	17 "
Régua	17 "
Alba	15 "
Feirense	14 "
Vilanovense	14 "
Tirsense	13 "

### 2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

#### Classificação

Barreirense	28 pts.
Estoril	28 "

Portimonense	23 "
Torriense	23 "
Montijo	22 "
Caldas S. C.	22 "
Marítimo	22 "
Sesimbra	22 "
Estrela de Portalegre	21 "
Marinhense	19 "
União de Leiria	19 "
Almada	18 "
Juventude	18 "
Lusitano	18 "
Peniche	17 "
União Sport	15 "
Sintrense	13 "
Odivelas	12 "
Cova da Piedade	10 "
Torres Novas	10 "

### "NACIONAL" DA 3.ª DIVISÃO CLASSIFICAÇÃO:

#### Série A

Paços Brandão	29 pts.
Paredes	26 "
União de Lamas	26 "
Desp.º das Aves	24 "
Vianense	23 "
Freemunde	23 "
Rio Ave	21 "
Sp. Lamego	19 "
"Os Limianos"	19 "
Leça F. C.	18 "
Desp.º de Monção	16 "
Desp.º Bragança	16 "
Esposende	16 "
Avintes	16 "
F. C. Vizela	15 "
Cabeceirense	14 "
Vila Real	14 "
Ponte da Barca	12 "
Bairro Latino	9 "
Moncorvo	6 "

#### Série B

Sp. Covilhã	30 pts.
Naval 1.º Maio	29 "
Rec.º de Águeda	24 "
Acad.º de Viseu	24 "
"Os Marialvas"	22 "
A. D. Guarda	20 "
Cucujães	19 "
Lousanense	19 "
Velegambrense	19 "
Mangualde	18 "

P. Castelo	18 "
Oliveira do Bairro	18 "
L. Vildemoinhos	18 "
Febres	17 "
Esperança	17 "
Ala Arriba	16 "
Anadia	15 "
Gouveia	9 "
Ovarense	8 "
"Os Pinhelenses"	2 "

#### Série C

Sacavenense	25 pts.
Elétrico P. Sor	24 "
Campomaiorense	23 "
"O Elvas"	22 "
Alhandra	22 "
U. Santarém	22 "
D. Portalegrense	21 "
Marrazes	20 "
Bombarralense	20 "
U. Almeirim	20 "
G. Alcobaca	19 "
Vilafranquense	19 "
S. Pombal	17 "
Alcanenense	16 "
Alverca	16 "
S. L. Cartaxo	15 "
Castelo Branco	15 "
"Os Nazarenos"	12 "
União Mirense	11 "
Tramagal	0 "

#### Série D

Seixal	26 pts.
Esperança	24 "
Casa Pia A. C.	24 "
Costa de Caparica	23 "
Vasco da Gama	23 "
Desp.º de Beja	22 "
Amora	21 "
Alcochetense	20 "
U. Sambrasense	19 "
S. L. Olivais	19 "
Odemirense	16 "
Aljustrelense	16 "
U. Santiago Cacém	15 "
Operário	15 "
Lusitano V. R.	15 "
Torraltá	14 "
Atl.º Reguengos	14 "
Luso	13 "
Paio Pires	12 "
Silves F. C.	11 "

## Reatamento Benfica x Sporting



É do seguinte teor o comunicado conjunto com que as Direções do Sporting e do Benfica formalizaram o reatamento das relações entre ambos cortadas, havia anos:

A Direção do SPORT LISBOA E BENFICA e a do SPORTING CLUB DE PORTUGAL, no seguimento das deliberações da recente assembléa geral de cada um dos respectivos clubes no sentido da possível normalização das suas relações, acordaram em pontos de atuação e fazem a seguinte comunicação conjunta:

- 1) O reatamento das relações de amizade entre o SPORT LISBOA E BENFICA e o SPORTING CLUB DE PORTUGAL, deve ser encarado primordialmente como um ato de reconciliação necessário para pôr termo a uma situação dolorosa para ambas as partes, nomeadamente, nesta nova fase histórica da vida nacional.
- 2) Em tal conformidade, as direções dos dois clubes, mercê de contactos pessoais que se revestiram da maior cordialidade e espírito de compreensão, pensam terem-se preenchido as condições morais que imediatamente conduzam à normalização dessas relações.
- 3) Julgando, portanto, que foram dados todos os passos nesse sentido, e que se guardou a dignidade de ambos os clubes sem quebra da posição relativa que tinham na ocorrência dos lamentáveis sucessos passados, deliberam, a partir desta data reatar as relações de amizade entre o SPORTING CLUB DE PORTUGAL e o SPORT LISBOA E BENFICA, não deixando de realçar que o gesto de reconciliação se dá na véspera de um grande encontro das duas equipes de futebol, às quais se deve, nas competições, grande parte do êxito, encanto e são entusiasmo desportivos no nosso país.

VIVA O BENFICA! VIVA O SPORTING!

## PORTUGAL 1 x FRANÇA 0



HORA DOS JUNIORES — Os nossos juniores preparam-se com vista ao "Europeu". Esta foi a seleção que iniciou o jogo com

a França. Em baixo: Chalana, Freitas, Fernando Martins, Formosinho, Amaral e Cavungi. Em pé: Vicente, Orlando, João, Zuledo e Cardoso.

### MATADOURO AVÍCOLA SÃO CAETANO

aves vivas e abatidas atacado e varejo

Rua Baraldi, 491 — Tel.: 442-5010 São Caetano do Sul

Rodoviário  
"CARAVELLE"  
Ltda.  
"O jato na Rodovia"  
Transportes rápido entre:  
Rio - São Paulo -  
Niterói - Magé - Rio Bonito.  
RIO SAO PAULO NITERÓI  
260-5075 92-1864 5294

### CENTRO DE NEGÓCIOS PAULISTA

"Os bons negócios fazem bons amigos"  
Técnicos especializados em avaliações, instalações e orientação de estabelecimentos comerciais.  
Rua 15 de Novembro, 13 — 3.º andar  
Tels.: 36-8784 e 35-8077 — São Paulo



## Mais três "records" para a natação portuguesa

RIJEKA — Terminou o Torneio Internacional de Natação, realizado nesta cidade. Os portugueses não conseguiram conservar o terceiro lugar da primeira jornada, mormente porque, no setor feminino, o rendimento esteve um pouco abaixo do que seria legítimo esperar. A seleção de Lisboa acabou por ficar no quinto posto, mas, tendo conquistado cinco medalhas de prata e sete de bronze, e estabelecido, nesta segunda jornada, mais três "records" nacionais, teve comportamento meritório, atendendo a que representava uma natação sem piscinas de Inverno, sem nada, dum primarismo quase total.

A recepção dispensada aos lisboetas foi extraordinária, e a equipe conquistou de tal maneira as simpatias dos jugoslavos, que Lisboa foi convidada a participar num torneio em Zagreb, a realizar no mês de Março, reservado a nadadores dos 9 aos 12 anos.

Os jugoslavos queriam até que os portugueses aceitassem logo o convite, o que, evidentemente, não podia ser feito.

Classificações dos portugueses:

100 metros livres — Masculinos: 2.º, Gomes Pereira, 56,4; Femininos: 4.ª Ana Banha, 1,08,5.

200 metros bruços — Masculinos: 2.º, Carlos Oliveira, 2,39,4 (2.º melhor tempo português); Femininos: 4.ª, Paula Alves, 3,02,4.

100 metros costas — Masculinos: 4.º, Gomes Pereira, 1,09; Femininos: 5.ª, Luisa Cavaleiro Madeira, 1,19,6.

200 metros mariposa — Masculinos: 2.º, Paulo Frischknech, 2,29,9 (novo "record" nacional de juvenis, o anterior já lhe pertencia, com 2,29,1 — é o segundo melhor tempo português); Femininos: 3.º, Helena Varela, 2,42,9 (novo "record" nacional de seniores, o anterior já lhe pertencia, com 2,47,2).

400 metros estilos — Masculinos: 4.º, Henrique Vicêncio, 5,20,2; Femininos: 5.º, Luisa Cavaleiro Madeira, 5,55,3.

4x100 metros, estilos — Masculinos: 4.º, Lisboa (Carlos Oliveira, Vicêncio, Frischknech e Gomes Pereira), 4,28,7 (novo "record" nacional absoluto); Femininos: 5.º, Lisboa, 5,17,9.

Classificação final: 1.º, Zagreb, 106 pontos; 2.º, Rijeka, 103; 3.ª, Roma, 74; 4.º, Trieste, 71; 5.ª, Lisboa, 66.

## Frente Socialista Popular

Com nome de Frente Socialista Popular acaba de se formar um novo movimento de esquerda, cujos principais dirigentes são: Manuel Serra, Lobo Vilela, José Nogueira, Paulo Lourenço, Isabel Borges, padre Sampaio e Ruy Carneiro.



## Operários controlam produção da Siderurgia Nacional.

Durante vários dias os trabalhadores da Siderurgia Nacional exerceram o controle completo da produção fabril, sem qualquer apoio técnico por parte dos engenheiros da empresa.

A decisão dos trabalhadores, tomada em plenário, foi motivada pela "atribuição de gratificações especiais a engenheiros e outro pessoal, pela administração" fato que os trabalhadores consideraram "manobra divisionista da administração".

Como os engenheiros não prescindissem da gratificação, os trabalhadores impediram a sua interferência técnica nos assuntos da empresa, afirmando estarem a viver uma experiência talvez única na história do mundo, pois tomar conta de instalações tão complexas, é sintoma de alta capacidade de trabalho e de direção de que a classe operária é capaz.

## Consulado Geral de Portugal em S. Paulo

O Consulado Geral de Portugal em São Paulo solicita informações acerca do paradeiro dos seguintes cidadãos portugueses:

ANGELO LOPES FÉLIX, filho de Francisco Lopes Félix e de Maria dos Anjos, natural da freguesia de Lagarinhos, do concelho de Gouveia.

ELISA DE JESUS MENDES, filha de José Mendes Rebelo e de Ana de Jesus Mendes, natural da freguesia da Orgenes, concelho de Viseu.

MANUEL ASSUNÇÃO, natural da freguesia de Ajuda, Figueiró dos Vinhos.

## Consequências da descolonização

LONDRES — O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, James Callaghan, seguiu, para Lusaca, no início de uma viagem de doze dias a seis estados da África negra, a fim de sondar as perspectivas duma solução do problema da Rodésia.

Além da Zâmbia, visitará também o Botswana, Malawi, Tanzania, Quênia e Nigéria.

Nesta sua primeira viagem aos países africanos do Commonwealth, desde que assumiu o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros em Março do ano próximo passado, Callaghan propõe-se também discutir os últimos acontecimentos surgidos na África Austral — nomeadamente na Namíbia, em Moçambique e em Angola —, as questões comerciais e económicas e a crise mundial de petróleo e energia.

## PORTUGAL DEMOCRÁTICO

5 A 11 DE FEV. DE 1975

Publicação da Editora Portucalense Ltda.

Diretor Edison Rodrigues Chaves

Conselho de Redação

Alexandre Antunes Pereira

Fernando Lemos

João Sarmiento Pimentel

Joaquim Quitério

Manuel Ferreira Moura

Raul Ciriaco da Cunha

Redação

Rua Líbero Badaró n.º 488 - 5.º - s/50

Caixa Postal 6248 - CEP 01000

Telefone: 37-0933

São Paulo - SP

### Distribuição:

SM Distribuidora de publicações Ltda. Av. Afonso de Taunay, 143 - Barra da Tijuca - Fones: 399-0689 - 399-2570 - End. Teleg.: "EMEEME" - Rio de Janeiro - GB. - Em São Paulo: Rua Casper Líbero, 52.

### Impressão

Jornal Paulista Ltda. Rua Oscar Cintra Gordinho, 46 São Paulo - SP

Além da edição brasileira do Diário de Notícias, Portugal Democrático publica ainda uma seleção de artigos dos seguintes jornais e revistas: REPUBLICA - DIÁRIO DE LISBOA - O SÉCULO - PRIMEIRO DE JANEIRO - NOTÍCIAS DA AMADORA - SEARA NOVA e outros.

### Correspondentes

#### BRASIL

Rio de Janeiro - GB. A. J. Brave Pr. Floriano, 19, 1.º, s/13 Fone: 224-9765

#### Recife - PE

Angelo Ferreira da Silva Rua do Hospício, 149 - 1.º Londrina.

#### Brasília - DF

Julio Duarte Ed. Centro Comercial - Apt.º 141

Livraria Encontro S.A. Galeria do Hotel Nacional Lojas 28 e 29

#### VENEZUELA - Caracas

Junta Patriótica Portuguesa Apartado 8287

#### URUGUAY - Montevideo

Junta Portuguesa Del Uruguay Casila de Correo 2128

#### PORTUGAL - Lisboa

Urbano Tavares Rodrigues Rua Tomás Ribeiro, 40 - 2.º andar

#### INGLATERRA - Londres

Portuguese and Colonial Bulletin 10 Fentiman Road - London SW 8

#### HOLANDA - Amsterdam

Tulipa Vermelha Postbus 12039 - Bijmermeer

#### CANADA - Toronto, Ont.

Portuguese Canadian Democratic Association P.O.Box 5921 - Station (A)

#### CHECOSLOVAQUIA - Praga 1

João Ribeiro Postovní Urad-Jindriská UL

C: 14 Scharánka 646

#### FRANÇA - Paris

Grupo de Amigos do

"Portugal Democrático"

2, Place François Villon

Escalier E - La Courveneuve Seine

#### Assinaturas

Para o Brasil

Anual ..... Cr\$ 120,00

Semestral ..... Cr\$ 70,00

Via aérea

Anual ..... Cr\$ 170,00

Semestral ..... Cr\$ 120,00

Para o Exterior - via aérea

Anual ..... US\$ 28

Semestral ..... US\$ 21